

Bancos dos EUA reduzem 'prime' para 11,75%

NOVA YORK — Os principais bancos comerciais americanos reduziram ontem sua taxa preferencial de juros (**prime rate**) de 12 para 11,75 por cento. O Citibank — segundo maior do país — tomou a iniciativa, sendo seguido pelo Chase Manhattan — terceiro colocado no **ranking** — e pela First National Bank de Chicago. Esta foi a quinta queda da **prime** em seis semanas, depois de começar o ano a 11 por cento e de chegar ao máximo de 13 por cento em junho.

Cada redução de 0,25 ponto na **prime** significa, teoricamente, para o Brasil uma economia de US\$ 175 milhões a US\$ 200 milhões por ano no pagamento dos juros da dívida externa, se a tendência de queda for acompanhada pela Libor (taxa do mercado londrino do eurodólar) e se os juros não voltarem a subir num período de 12 meses.

Como a Libor de seis meses já baixou 2,875 pontos desde julho (passou de 12,75 por cento para 9,875 por cento ontem) e a **prime** teve uma queda acumulada de 1,25 ponto percentual desde o fim de setembro, o Brasil economizará, na verdade, um total

de US\$ 2,126 bilhões no pagamento anual dos juros.

As principais causas apontadas para a tendência das taxas foram o menor ritmo de crescimento da economia americana, o que diminuiu a demanda das empresas por novos créditos; a queda do custo de captação de recursos pelos bancos; e a maior flexibilidade da política monetária da Reserva Federal (Banco Central americano).

Alguns analistas prevêem que a **prime** chegará a dez ou 10,5 por cento até o fim do ano, mas outros afirmam que a tendência pode mudar, agora que Ronald Reagan foi reeleito Presidente dos Estados Unidos. Um dos fatores que mais pressionam os juros é o enorme déficit orçamentário americano, estimado em US\$ 200 bilhões em 84.

● Economistas americanos consideravam a nova queda da **prime rate** a primeira reação do mercado financeiro à reeleição do Presidente Ronald Reagan. Eles afirmam que a repercussão só não foi maior porque ainda não se sabe se ele mudará seu Gabinete. Os analistas acham que a economia americana continuará crescendo em níveis mais modestos — algo em torno de cinco por cento ao ano.